

# ANÁLISE SEMIÓTICA DE IMAGENS NA CIÊNCIA POLÍTICA: REVISÃO DE LITERATURA E BREVE DIÁLOGO COM A TEORIA DO DISCURSO DE LACLAU E MOUFFE

BEATRIZ FRANCO DO VALE<sup>1</sup>; BIANCA DE FREITAS LINHARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [beatrizzdovale@gmail.com](mailto:beatrizzdovale@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - [biancaflinhares@gmail.com](mailto:biancaflinhares@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar algumas ideias e desenvolvimentos iniciais realizados como contribuições à construção do capítulo metodológico de minha dissertação, que tem como título provisório “A apropriação de símbolos nacionais pela extrema-direita brasileira”. A metodologia escolhida se apresenta como importante contributo ao campo da Ciência Política enquanto pesquisa voltada à análise vídeos e imagens em movimento. Ademais, salienta-se aqui a impossibilidade de se trazer resultados, discussões e conclusões mais densas, dado o estágio inicial de desenvolvimento da pesquisa.

Tomando o conceito de discurso de Laclau e Mouffe (2004 {1985}), que excede a linguística e caracteriza-se como complexos relacionais que produzem sentidos e significações, pode-se compreender os símbolos nacionais como discursos. Assim, fundamentando-se na teoria do discurso laclauniana e mouffiana, a dissertação em construção guia-se pelo seguinte problema: como se dá a construção discursiva de símbolos nacionais pela extrema-direita? Como objetivo geral, procura-se compreender a apropriação de símbolos nacionais pela extrema-direita no Brasil. O *corpus* metodológico de análise será formado por um conjunto de vídeos das datas de 7 de setembro, comemoração da Independência Nacional, nos 4 anos de governo Bolsonaro na Presidência da República (2019, 2020, 2021 e 2022), partindo do pressuposto que a extrema-direita no Brasil é personificada hegemonicamente no atual Chefe do Poder Executivo.

A análise de vídeos na Ciência Política, assim como análise de imagens no geral, se mostra um campo ainda incipiente no que diz respeito a metodologia (PEIXOTO, 1998, UCHOA; GODOI, 2016). Assim, busca-se aqui apresentar a revisão de literatura sobre o tema realizada e uma breve discussão com o aporte teórico-conceitual e objetos e objetivos da dissertação proposta.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico. Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema e o objetivo proposto de trazer aqui em destaque os desenvolvimentos iniciais relativos à metodologia da dissertação em andamento supracitada. A revisão de literatura tangencia estudos sobre processos metodológicos focados em análise de imagens e semiótica,

principalmente àqueles relacionados ao objeto da pesquisa e ao campo da Ciência Política.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo pós-estruturalista, parte-se do pressuposto que nenhuma construção social é permanente, imutável, transcendental ou possui uma determinação última. Assim, estas construções estariam sempre sujeitas a mudanças. A partir desse pressuposto, Laclau e Mouffe (2004 {1985}) argumentam que o real não pode ser apreendido de forma objetiva, mas apenas através de significações e simbolizações deste real. A noção de discurso é, portanto, introduzida por eles. Essa noção conceitua-se como um complexo relacional, uma articulação entre as diferenças, particularidades, elementos presentes no social em torno de um ponto nodal, que elevaria uma dessas particularidades como identidade das reivindicações e mobilizações que se dariam a partir dessa articulação (*ibidem*).

Tomando o terreno social como precário e sempre sujeito a transformações, a fixação de sentido em torno dos objetos estaria também sempre sujeita a mudanças, disputados por múltiplas forças e agentes políticos presentes no social. Assim, os sentidos atribuídos a determinados objetos seriam sempre contingentes. Salienta-se também que o discurso excede o momento de fala e/ou escrita, caracterizando-se também, de acordo com o contexto, por elementos extralinguísticos (*ibidem*).

Assim, compreende-se a teoria do discurso como teoria potencial para responder o problema de pesquisa proposto no projeto de dissertação, abrindo espaço para o uso de instrumentos metodológicos do campo da semiótica, a partir do entendimento de símbolos nacionais como discursos.

Bauer e Gaskell (2002) pode ser considerado um marco importante à pesquisa qualitativa de imagens. Os autores, que se baseiam em Barthes, destacam a polissemia e ambiguidade inerente às imagens, visto que seus sentidos podem ser entendidos de formas diferentes de acordo com quem às vê, considerando as subjetividades individuais de cada um. Outro ponto importante destacado pelos autores no que diz respeito a análise de imagens é a distinção entre àquilo que foi arbitrariamente utilizado, sem intenção, e àquilo que foi deliberadamente usado, com motivação. Penn (2002, p. 323) destaca que o “papel da convenção é mais importante [...]. No símbolo, a relação entre significante e significado é puramente arbitrária. Uma rosa vermelha significa amor devido unicamente à convenção”. Essa convenção diz respeito aos sistemas semiológicos de segunda ordem que são a associação entre significantes e significados e exige do interlocutor/observador elementos culturais à compreensão destes símbolos (*ibidem*). A consideração de até que ponto o sentido está na mente daquela que olha torna-se de extrema relevância nesse tipo de pesquisa.

O autor ainda destaca o caráter interpretativo da leitura e análise de textos e imagens: “O sentido é gerado na interação do leitor com o material” (PENN, 2022, p. 324). Assim, não se pode tratar a pesquisa como puramente objetiva e neutra, visto que o pesquisador se insere, de forma inerente, na análise através de suas subjetividades individuais e social, conhecimentos e elementos culturais, linguísticos e antropológicos acumulados. Também nesse sentido, Gombrich (1972), citado por Samain (1998, p. 56), assevera que a “significação de uma imagem permanece em grande parte tributária da experiência e do saber que a pessoa que a contempla adquiriu anteriormente”.

Para Peixoto (1998, p. 215), “a linguagem imagética tem mais expressividade e força metafórica; ela condensa, tornando a percepção dos fenômenos sociais mais sensível, já que é mais alusiva, mais elíptica e mais simbólica”. Dessa forma, um outro possível problema ao pesquisador que se propõe a realizar análises de imagens é a “caleidoscópia” das imagens, principalmente quando em movimento, podendo obliterar alguns elementos importantes e/ou induzir determinados resultados, mesmo que ambas ações aconteçam de forma não intencional.

Outras considerações relevantes ao se realizar uma pesquisa qualitativa de análise de imagens é o contexto no qual elas foram gravadas, pois as “imagens visuais não existem em vácuo” (UCHOA; GODOI, 2016) e a complexidade dos meios audiovisuais para além das imagens e dos sentidos produzidos por esta (ROSE, 2002). Os audiovisuais ou apenas o objeto imagético são produzidos a partir de técnicas cinematográficas, de sons e outras. Assim, ao tomar o objeto audiovisual a ser analisado pronto, sem envolvimento em sua gravação, o pesquisador deverá levar isto em consideração.

Assim, dialogando a revisão de literatura apresentada acima com os objetos a serem analisados e o objetivo e problema de pesquisa propostos na dissertação, é possível apresentar aqui algumas discussões preliminares em relação ao *corpus* de pesquisa e aos métodos a serem utilizados na análise proposta.

Os vídeos a serem utilizados para análise não foram/serão gravados pela autora da dissertação, o que elimina qualquer viés na escolha de cortes, composição e sequência de cenas e técnicas de gravação, por exemplo. Essa dependência das imagens móveis gravadas por outrem pode também, por outro lado, induzir os resultados da pesquisa a partir daqueles cortes escolhidos pelo responsável da gravação e os objetivos deste em relação ao que está sendo gravado.

No que tange a realização *de facto* da análise semiológica, é preciso, conforme Gauer e Baskell (2002), escolher os materiais a serem analisados, que, neste caso, serão vídeos postados na plataforma online Youtube em diferentes canais, como canais públicos – TVBrasilgov – como em mídias privadas – Jornalismo Band – e perfis pessoais oficiais de Jair Bolsonaro, nos dias 7 de setembro de 2019, 2020, 2021 e 2022. Após, ainda segundo os autores, no que diz respeito a análise de significantes e significados, isto é, da representação (convenção) é preciso destacar a conotação de cada elemento escolhido dentro do volume de possibilidades, o arcabouço cultural necessário para a leitura e análise destes.

Assim, a delimitação do contexto de emergência e realização do uso dos símbolos nacionais pela extrema-direita e identificação da materialidade de cada elemento escolhido para análise é fundamental para se empreender análises semióticas, isto é, o que, quais valores, quais sentidos estão sendo simbolizados (níveis de significação mais altos) pelo uso exacerbado de símbolos nacionais pela força política escolhida para análise. Dialogando com a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, qual o discurso mobilizado a partir da apropriação desses símbolos nacionais pela extrema-direita brasileira? Quais os sentidos carregados neste discurso? O que está articulado neste uso? Se se delimita alguns elementos à observação, como as cores verde e amarelo, a bandeira nacional e a camiseta da seleção brasileira de futebol, e tomando estes símbolos nacionais como discurso, quais os valores, princípios, intentos articulados e mobilizados nesta prática discursiva?

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme apresentado anteriormente, a dissertação ainda se encontra em estágio inicial de desenvolvimento, não sendo possível trazer resultados mais densos. Todavia, a qualidade da pesquisa está ligada a uma ampla revisão de literatura sobre o tema a ser pesquisado e a proposta de problema a ser respondido. A metodologia, por muitas vezes, tende a ser entendida como a parte mais complexa do todo que configura o fazer pesquisa, é fundamental à qualidade científica dos resultados alcançados.

Assim, dada a análise de imagens ainda ser um método incipientemente utilizado no campo da Ciência Política no Brasil, a revisão de literatura sobre esse é imperativa a construção da dissertação proposta e é essencial à proficuidade esperada da pesquisa em questão, tanto ao campo de estudo no qual está inserida, mas como à grande área das Ciências Sociais. Destaca-se, ademais, a importância da transdisciplinaridade na compreensão das dinâmicas sociais, dada a complexidade destas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estratégia socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina S. A., 2ª ed., 2004.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; MOREIRA-LEITE, Míriam L. **Desafios da imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais**. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 213-224.

PENN, German. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 319-342.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 343-365.

SAMAIN, Etienne. Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas Ciências Sociais. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; MOREIRA-LEITE, Míriam L. **Desafios da imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais**. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 51-62.

UCHOA, Antonio Giovanni Figliuolo; GODOI, Christiane Kleinübing. Metodologias Qualitativas de Análise de Imagens: origem, historicidade, diferentes abordagens e técnicas. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre, Brasil, 2016.